



FORUM DOS SERVIÇOS
Para uma especialização inteligente
da economia portuguesa

O Novo Ciclo de Apoios Comunitários (2014-20) e a Relevância dos Investimentos no Sector dos Serviços e nos Factores Imateriais de Competitividade

I. OS DESAFIOS

1. Identificar os vectores essenciais da nova inserção de Portugal na globalização:

- ✓ Uma nova vaga exportadora capaz de associar **volume, variedade e valor** em actividades **pouco intensivas em capital e muito intensivas em conhecimento**;
- ✓ Uma capacidade renovada de **atrair rendimentos vindos do exterior**, potenciando os principais factores de atracção: o território e os seus recursos humanos.

2. Estes vectores fazem dos **serviços** um elemento central de uma **especialização inteligente para Portugal**:

- ✓ Os serviços são hoje constituídos por um conjunto de actividades maioritariamente transaccionáveis ou com capacidade de absorver rendimentos vindos do exterior e contribuem já com **mais de 50% para o esforço exportador do país**, sendo, deste sector, cerca de **70% das empresas exportadoras**;
- ✓ Os serviços são o único sector com um potencial de **criação líquida de emprego** e, por esse facto, é do seu crescimento que dependerá a diminuição da taxa de desemprego em Portugal;
- ✓ Os serviços são determinantes numa política de competitividade alicerçada no **valor acrescentado produzido** e na **diferenciação** face a produtos concorrentes, por isso a maior incorporação de serviços (factores e actividades imateriais) na cadeia de valor daquilo que produzimos é um desafio essencial para o nosso País.

II - AS POLÍTICAS E A AFECTAÇÃO À ECONOMIA DOS RECURSOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS

1. O relançamento da nossa economia é indissociável de uma mudança no “modelo económico” do país, o que requer **novas opções de políticas públicas e novos critérios de afectação de recursos**. Esta reorientação deve, quanto a nós, significar:

- ✓ Um **reforço dos investimentos imateriais** no conjunto do financiamento público alocado, como forma de elevar o posicionamento da economia na cadeia de valor;
- ✓ Uma estratégia para a economia que substitua a lógica de compartimentação sectorial **por uma mais colaborativa visando a integração em redes e “clusters” multi-sectoriais** orientados para a satisfação de procura diferenciadas e para a oferta de produtos complexos;
- ✓ Uma abordagem da internacionalização focalizada não apenas naquilo que se exporta mas considerando a **inserção em grandes redes internacionais** e a **captação de IDE** em domínios estratégicos, condição essencial para adquirirmos dimensão e potenciar uma especialização integradora.

2. Em consonância, devem, na opinião deste Fórum, constituir **orientações na aplicação dos fundos comunitários:**

- ✓ Uma afectação de recursos que não faça **discriminação entre sectores ou actividades** desde que inseríveis nos objectivos estratégicos visados e que, do mesmo modo, não diferencie as diferentes fases da cadeia de valor antes contribuindo para fomentar a apresentação de projectos colectivos ou de associação;

- ✓ Uma maior afectação de apoios aos **factores intangíveis ou imateriais de competitividade**, seja na perspectiva da gestão e organização das empresas, seja na perspectiva de acrescentar valor ao produto (bem ou serviço).

Este propósito deve orientar a nova instituição financeira a criar, cujos critérios não poderão limitar-se a reproduzir a lógica prevalecente na concessão de crédito pelo sistema bancário, e deve ser concomitante com um trabalho visando a credibilização destes apoios;

- ✓ Uma maior preocupação em condicionar os apoios aos **resultados esperados** e à efectiva concretização destes;

- ✓ A valorização na lógica da internacionalização não apenas dos produtos directamente exportáveis, mas dos **projectos que potenciem a atracção de rendimentos vindos do exterior** (nomeadamente associados à política de cidade e à valorização do território e dos seus recursos);

- ✓ Um investimento acrescido não apenas na promoção fora do País dos nossos produtos (quando deslocalizáveis, sobretudo) mas também na **promoção do País e das suas vantagens competitivas cá dentro** trazendo um maior número de decisores ao nosso País (seja na perspectiva do IDE ou de atracção de pessoas singulares).

- ✓ Uma maior incorporação da **região de Lisboa** nos apoios, seja por via do conceito de projectos não regionalizáveis, seja por via da realização de projectos colaborativos, com promotores das regiões de convergência e envolvendo empresas da região de Lisboa.